

Rosh Gilnei Ben Avraham

## Calendário Bíblico IV – Guardando-nos dos Dias Consagrados aos Ídolos

לֹא תִכְרֹת לָהֶם וְלֵאלֹהֵיהֶם בְּרִית:

“Lo tikerot lahem vê loheychem berit.”

“Não farás aliança alguma com eles, ou com os seus elohim.” Shemot/Ex 23:32.



MINISTÉRIO NAZARENO COMUNIDADE DE ISRAEL

<http://br.groups.yahoo.com/group/ministerionazarenocomunidadeisrael/>

[gilnei\\_9@hotmail.com](mailto:gilnei_9@hotmail.com) skype: gilnei.barboza.da.silva

Rua Missionário Gunar Vingrem, 1922

Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná/RO

(69) 3421-6051 TIM 8123-5557

## Introdução:

No estudo anterior, elucidamos alguns dos textos mais usados para subverter a ordem da Torah em relação aos dias de guarda entregues a Israel como possessão do Eterno e como obrigação perpétua.

Vimos que os enviados de Yeshua impediram que o paganismo vivido pelos santos antes de seu retorno ao judaísmo contaminasse a pureza de sua fé ou que se criasse um sincretismo entre a religião greco-romana que antes viviam e a fé judaica.

Vimos também que Roma virou o bico ao prego, como dizem os portugueses, e fez com que a censura de Shaul contra sincrético da galácia fosse interpretada como uma censura contra a observância dos dias de guarda ordenados pelo Eterno.

Foi dessa maneira que a mãe das prostituições e abominações da terra abriu o caminho para que um povo desavisado do verdadeiro foco da questão se fechasse contra o judaísmo e se abrisse para o paganismo.

É isso que explica por que um grupo que proclama suas origens na religião monoteísta fundada por Avraham e codificada através da Lei de Moisés celebra o domingo, o “Dies Solis” dos pagãos ao passo em que nutre tanto desprezo em relação ao Shabat, que o próprio eterno chama de יוֹם קִדְשׁ יְיָ yom kadeshy “meu dia santo.”

Por esse expediente Roma logrou dois objetivos concomitantes, o desprezo aos mandamentos do Eterno e a simpatia para com sua própria estrutura de adoração. Os dias de guarda da Torah foram relegados ao abandono e os dias antes consagrados aos ídolos das nações foram então incorporados ao cristianismo.

Em nosso estudo de hoje nos ocuparemos desse aspecto, da influência de Bavel e de sua herdeira Roma em quase cada aspecto do culto cristão, desde seus dias de santificação e estudo da palavra até a seu calendário, já que o foco dessa série é o calendário bíblico.

Oro para que o mesmo possa sacudir os alicerces de Roma e que não haja mais espaço para suas estacas entre os adoradores de Yahweh, posto que ele determinou que seu povo inteiro saia de Bavel, da casa de Judá à Casa de Efraym. Lembrando que o Eterno nos ordena que não façamos alianças nem com os gentios e nem os seus elohim (seres poderosos).

## I – Um Dia Para Cada Ídolo

A medida que Roma foi ganhando o mundo, em que nação após nação caía sob a influência do Império já seja pelo interesse na proteção de seus invencíveis exércitos ou através da conquista de suas impiedosas armas, o culto de Roma foi se tornando cada vez mais amplo e sofisticado.

A filosofia daquele antigo império do mal é que se um “deus” tinha feito bem a um povo, o melhor a fazer era incorporá-lo sem demora ao panteão do império a fim de que sua proteção se juntasse à dos outros deuses e não a sua indignação.

De fato, uma das áreas de ataque do poder do mal contra o povo santo foi subverter os princípios da santidade. O império do mal escolheu sete dentre os ídolos de seu panteão para “batizar” com seus nomes os dias da semana.

Assim, em Roma, o primeiro dia da semana era chamado de “Dies Sollis” e consagrado a Apolo deus do Sol Invicto, a quem se atribuía tanto em Babel como na Grécia e em Roma a manutenção da vida.

O segundo dia era chamado de “Dies Lunae” ou dia da Lua e consagrado à Diana nome latino dado a Artemis a deusa grega virgem da Lua.

O terceiro dia chamava-se “Dies Martes”, ou dia de Marte e consagrado a Marte, o “deus” da guerra do panteão romano que na Grécia era chamado de Ares.

O quarto dia era o “Dies Mercurii” ou dia de Mercúrio consagrado a Mercúrio, quem consideravam o pai de Cupido, equivalente ao deus Eros da Grécia, o deus do amor.

O quinto era o “Dies Jovis” homenagem a Jove ou Júpiter, nomes latinos de Zeus o deus grego do raio e o mais importante da mitologia grega, a quem se atribuía ser o deus do dia.

O sexto era o “Dies Veneris” o dia de Vênus, nome latino de Afrodite, a deusa grega da beleza e do amor.

O sétimo e último era o “Dies Saturni” ou dia de Saturno, consagrado a Saturno o deus romano da agricultura.

## *Calendário Bíblico IV – Guardando-nos dos Dias Consagrados aos Ídolos*

Outra faceta do calendário romano é o fato de que ignorando o preceito bíblico de que o dia começa ao por do sol, ela instituiu o dia começando à meia noite, ignorando os marcadores de tempo decretados por Elohim.

“E fez Elohim os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.” Bereishit/Gn 1:16.

Roma, potência virada de costas para o Eterno, demonstra, até mesmo nas mudanças de seus dias que ela ignora os atos e decretos mais universais e públicos do Criador como o início do dia sendo marcado pelo pôr do sol e não pela meia noite.

Claro que tudo isso se fazia necessário, pois o poder que emanaria de Roma, se aproximaria do Elohim de Israel não para servir-lhe em obediência, mas para usurpar o lugar de seu povo Israel, de sua santa cidade Yerushalaym.

Logo, apesar do eterno ter dito a Israel “de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso shabat”, (Vaikrá 23:32), Roma não quis saber dessas coisas e criou o dia da meia noite, e cada meia noite dedicada a um de seus ídolos. E por que isso? Por que Roma é o império das trevas.

### II – De *Dies Solis* para *Dies Domine*

Paradoxalmente, apesar de o mais importante dos deuses de Roma ser Júpiter, o equivalente ao deus grego Zeus, senhor luminoso e rei do universo, o pai dos deuses e o líder da tríade romana, a trindade pagã formada por Júpiter, Juno e Minerva, o dia mais importante da semana romana não foi o quinto, mas o primeiro.

Como se chegou a isso? A questão é que com um panteão tão grande de ídolos, até mesmo o chefe da trindade romana poderia ser relevado a um plano inferior, e foi exatamente o que aconteceu.

O calendário semanal romano culminando seu culto no *Dies Solis* foi imposto por Constantino, talvez ele sim o verdadeiro inventor desse cristianismo de costas voltadas para o judaísmo.

Dali em diante o primeiro dia não se chamaria mais *Dies Solis*, mas *Domines Dies*.

Contudo, embora *Domines Dies* em latim, *Domenica* em italiano e *Domingo* em português e espanhol pretendam ser nomes usados para honrar ao Eterno, até o dia

## *Calendário Bíblico IV – Guardando-nos dos Dias Consagrados aos Ídolos*

de hoje varias línguas européias bem como o japonês atesta que o primeiro dia da semana era o dia consagrado ao sol como se vê abaixo.

Idioma	Nome	Significado
Alemão	Sonntag	
Holandês	Zondag	
Inglês	Sunday	Dia do Sol
Japonês	日曜日 / Nichiyōbi	
Sueco	Söndag	
Dinamarquês	Søndag <sup>1</sup>	

Então ele decreta no dia 7 de março do ano 321:

"Que todos os juízes, e todos os habitantes da cidade, e todos os mercadores e artífices descansem no venerável dia do Sol. Não obstante, atentam os lavradores com plena liberdade ao cultivo dos campos; visto acontecer a miúdo que nenhum outro dia é tão adequado à sementeira do grão ou ao plantio da vinha; daí o não se dever deixar passar o tempo favorável concedido pelo Céu."<sup>2</sup>

### III – O Domingo Marca da Autoridade de Roma Sobre a Cristandade

Prevaleceu, portanto o dia do sol como dia de guarda da nova fé, o que pouco acrescentava aos pagãos, acostumados que estavam aos cultos maiores nesse dia dedicado às suas festanças.

Talvez o Cardeal Gibbon tenha precisado exatamente os motivos do Edito de Constantino:

"O Sol era festejado universalmente como o invencível guia e protetor de Constantino. ... Constantino averbou de **Dies Solis** (dia do Sol) o 'dia do Senhor' - um nome que não podia ofender os ouvidos de seus súditos pagãos."<sup>3</sup>

Amparados na força do decreto imperial que determinava que o primeiro dia da semana fosse consagrado solenemente ao descanso exceto pelos agricultores, a Igreja de Roma, promulgou mais tarde um decreto contra a observância do shabat.

<sup>1</sup> Fonte: Wikipedia Enciclopédia Livre [http://pt.wikipedia.org/wiki/Dias\\_da\\_Semana\\_em\\_outros\\_idiomas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dias_da_Semana_em_outros_idiomas)

<sup>2</sup> Codex Justinianus, lib. 13 it. 12, par. 2 (3).

<sup>3</sup> Cardeal Gibbon, The History of the Decline and Fall of the Roman Empire, cap. 20 §§ 2.º, 3.º (Vol. 2, págs. 429 e 430).

## *Calendário Bíblico IV – Guardando-nos dos Dias Consagrados aos Ídolos*

“ Os cristãos não devem judaizar ou estar ociosos no sábado, mas trabalhando nesse dia. O dia do Senhor (domingo) entretanto honrarão especialmente e como cristãos não devem, se possível, fazer qualquer trabalho nele, Se porém forem apanhados judaizando serão separados de Cristo.”<sup>4</sup>

As palavras dirigidas por Yeshua aos rabinos que acrescentavam ao povo mandamentos que não haviam sido promulgados por Adonay são apropriadas aqui.

“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.” Matytyahu/Mt 15:7-9.

Como pôde o grupo que se declara seguidor do Messias ter ido tão longe a ponto de criar um mandamento? Pela simples convicção de que ela detém autoridade infalível e inquestionável em matéria de fé.

"A Igreja Católica, por sua própria infalível autoridade, criou o domingo como dia santificado para substituir o Sábado, da velha lei." - **Kansas City Catholic**, 9 de Fevereiro de 1893.

Pode-se aduzir, contudo que assim como os rabinos não consultavam a palavra para instituir os mandamentos que impunham ao povo, a Igreja Católica atua sinceramente em não gastar tempo tentando provar que está biblicamente amparada ao fazer isso. Eles mesmos dizem:

“O domingo é uma instituição católica, e sua observância só pode ser definida por princípios católicos. Do princípio ao fim das Escrituras não é possível encontrar uma única passagem que autorize a mudança do culto público semanal, do último para o primeiro dia da semana.”<sup>5</sup>

Para eles, a Igreja tem autoridade para mudar mandamentos e o faz, simplesmente isso. São os protestantes, mais distantes dos acontecimentos que se esforçam inutilmente por provar que tal observância vem da Bíblia, posto que em todas as suas confissões foi incluído o princípio reformado do “sola escriptura”.

Acerca disso o catolicismo tem tripudiado com as seguintes palavras:

---

<sup>4</sup> Concílio de Laodicéia, Cânon, 29, nno 364.

<sup>5</sup> Catholic Press - Sidney, Austrália. 25 de Agosto de 1900.

## Calendário Bíblico IV – Guardando-nos dos Dias Consagrados aos Ídolos

"Foi a igreja Católica que, por autoridade de Jesus Cristo, transferiu esse descanso para o domingo, em memória da ressurreição de nosso Senhor: de modo que a observância do domingo pelos protestantes é uma homenagem que prestam, independentemente de sua vontade, à autoridade da igreja."<sup>6</sup>

Vale aqui exatamente o que Yeshua fez recordar do que fora dito por Yeshayahú:

“Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.”  
Matytyahú/Mt 15:9.

Mas se alguém pensa que o paganismo de Roma chegou até nós apenas através do calendário semanal está redondamente enganado. Também os meses de Roma são consagrados a seus ídolos.

O Calendário Romano x Calendário Bíblico					
Calendário Hebraico			Calendário Romano		
Ord	Mês Judaico	Mês Romano Correspondente	Ord	Mês Romano	Significado do Mês
1°	Nisã	Março - Abril	1°	Janeiro	Janus – deus das Portas
2°	Yar	Abril - Maio	2°	Fevereiro	Februs – deus da Morte
3°	Sivan	Maio - Junho	3°	Março	Marte – deus da Guerra
4°	Tamuz	Junho - Julho	4°	Abril	Aprila ou Apolo - deus da Profecia
5°	Av	Julho - Agosto	5°	Maio	Maia - deusa da Primavera
6°	Elul	Agosto - Setembro	6°	Junho	Juno (Era – Grécia) – deus protetor da mulher e maternidade
7°	Tishirey	Setembro - Outubro	7°	Julho	Homenagem a Júlio César
8°	Chesvan	Outubro - Novembro	8°	Agosto	Homenagem a César Augusto
9°	Kislev	Novembro - Dezembro	9°	Setembro	Sétimo
10°	Tevet	Dezembro - Janeiro	10°	Outubro	Oitavo
11°	Shevat	Janeiro - Fevereiro	11°	Novembro	Nono
12°	Adar	Fevereiro - Março	12°	Dezembro	Décimo

<sup>6</sup> Monitor Paroquial de 26 de Agosto de 1926, Socorro, SP.

## V – Meses Romanos Consagrados aos “Deuses”

O poder místico descrito como o animal terrível e espantoso em Daniel 7 e que parece combinar as características das três bestas que a precedem é apresentado de fato como aquele que destruirá os *עֲלִיּוֹנִין קַדְשֵׁי אֱלֹהִים* kadshey Elionin (santos do Altíssimo).

É surpreendente que Daniel diz que ele ataca ou destrói os kadshey Elionin (santos do Altíssimo) para *לְהַשְׁבִּיחַ זְמַנֵּי וְדַת* l'hashenayah zimenin v`dat ou mudar os tempos e os decretos.

Durante os primeiros séculos a kehliat do nazareno se deixou guiar pelos ensinamentos do povo santo, mais tarde, porém todos os crentes fiéis à Torah foram afastados da liderança e substituídos por líderes que não nutriam qualquer simpatia para com os mandamentos do Eterno e pára com o judaísmo.

Estes novos líderes montaram um esquema perverso que promoveu um completo afastamento da guarda do shabat, das luas novas e das festas bíblicas. Ao fazer isso Roma abriu caminho para que os crentes, seduzidos por suas trapaças pudessem esquecer os tempos e decretos dados pelo Eterno.

Logo, aquilo que ela fez com o dia que deve começar ao por do sol, ela fez outro tanto com o mês, que em vez de iniciar em Rosh Chodesh ou Lua Nova faz começar quando bem lhe parece. O império de Roma e a igreja que é sua herdeira é um poder contra o soberano do universo, contra suas leis, estatutos e tempos designados como se vê em seu calendário, montado não só para honrar a seus deuses, mas para dizer: O Criador do universo não tem vez e nem parte em nossos tempos.

Reflexo disso é o calendário de Roma, onde as lunações são desconsideradas. Não é, pois sem causa que o Eterno assinala que no novo céu e nova terra toda a carne virá à sua presença não só por ocasião do shabat, mas também por ocasião da lua nova.

“E será que desde uma lua nova até à outra, e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Yahweh.” Yeshayahú 66:23.

Como potência subversiva, a Igreja Católica combina os elementos e mistérios ocultos de *בָּבֶל* Bavel (Babilônia), *פָּרַס* Parás (Pérsia), *יָוָן* Yavan (Grécia) e *רוֹמִי* Romiy (Roma) a Essa obra ainda não findou e muito menos chegou ao ápice.



## *Calendário Bíblico IV – Guardando-nos dos Dias Consagrados aos Ídolos*

O poder do mal que operou nessas quatro potências que influenciaram decisivamente a Igreja de Roma opera também no mundo islâmico, herdeiro natural da parte oriental de Roma cuja capital Constantinopla, hoje Istambul, na Turquia Ocidental virá a fazer muito mais contra a verdade e lutará á morte pela imposição do sexto dia como o dia de guarda.

Mas voltando a Roma Ocidental e a seu calendário, ela não apenas ignorou que o mês começa com a lua nova, mas fez com que vários de seus meses fossem dedicados a seus ídolos ou deuses mitológicos, o que despercebidamente se encontra como marca no calendário civil ocidental até ao dia de hoje.

De fato o calendário romano subverte e fragmenta o calendário bíblico, ignoprando-o por completo, isso quando não o consagra diretamente a seus demônios, o que ocorre com metade dos meses romanos que são “batizados” com o nome de seus grandes ídolos como se pode ver na tabela a seguir.

Como se vê seis dos meses romanos homenageiam a divindades pagãs, dois a personagens de sua história, naturalmente pagãos e outros quatro a ordem numérica dos meses, os únicos que batem pela metade com a ordem bíblica, posto que no passado Roma iniciava o ano no equinócio da primavera.

Claro que isso era num passado distante. Há muito tempo Roma passou a começa o ano no primeiro dia de Janeiro, ou seja, em pleno inverno setentrional, e os cristãos sem saberem sequer o por que também fazem o mesmo.

É, pois propósito do Eterno que nos mantenhamos tão distantes da festividade semanal de Roma feita no primeiro dia semana batizado de “Dia do Senhor” como de toda e qualquer consideração para com seus meses sacramentados aos demônios.

Assim, embora estejamos sob a contingência de utilizar o calendário civil, estamos cientes de que o Domingo não é e nunca foi o Yom Adonay e que os meses romanos refletem por sua ordem o desprezo pelo Eterno e o amor por seus ídolos dos quais devemos manter distância segura.

“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amén.” Yochanan Alef/1 Jo 5:21.

## *Fim da Quarta Parte*